

Curiosidades e Tradições Motard



O lenço na moto

Basicamente, essa dos lenços (nas motos) é lembrada por ter começado em S. Francisco, nos finais dos anos 60 início dos anos 70, em que a comunidade gay os utilizava no bolso de trás das calças para identificar os gostos sexuais de cada um (parceiros activos, passivos, etc.), nos bares da "especialidade"...

Mas, e há sempre um mas, esse atitude/moda teve início anteriormente, após a II Guerra nos finais dos anos 40, início dos anos 50, quando o movimento Bobber teve origem e começaram a surgir um grande número de motas provenientes dos excedentes de guerra do US a circular.

Foi os primórdios das chamadas "cores" dos clubes biker (atenção que já havia moto clubes, mas não na concepção biker do 1%). Assim, os lenços foram os primeiros "identificadores" de grupos, só sendo adoptado, mais tarde os chamados: "panos"; compostos por insígnias tripartidas cozidas nos blusões e/ou coletes. Mesmo assim, a ideia dos lenços é ainda anterior a isso e remonta ao tempo da instituição do Texas como Estado em que os famosos Rangers os utilizavam amarrado ao braço (lenço branco) para os distinguir de um grupo de vaqueiros (de que não me lembro o nome... acho que eram os "Calhagam", ou algo que o valha) que aterrorizava a região (lenço vermelho).

Assim, o lenço foi adoptado como símbolo de grupo entre os primeiros grupos de motards (chamemos-lhe assim para não confundir bikers com moto clubes) espontaneamente organizados, como forma de se identificarem na estrada e de assumirem um recém-descoberto espírito de liberdade e rebeldia a que associavam as suas montadas...

Hoje em dia... a malta usa porque viu... porque quer esconder a matrícula... porque (acham) faz parte do estereótipo de "motard"... mas a malta hoje em dia usa muita coisa, não é?

2014 Janeiro

Os MC

Em 4 de Julho de 1947, houve uma concentração de 3 dias em Hollister, uma pequena cidade da Califórnia, em que um MC, os Boozfighters (criados em 1946 por veteranos da WW II) se "entusiasmou" e provocou vários distúrbios.

Esses distúrbios, foram amplamente noticiados pela revista Life chegando até a pagar a um "jumento" para se sentar numa moto, desarranjado, de garrafa de cerveja na mão e com a máquina estacionada no meio de uma porrada de garrafas vazias, para a fotografia (já tão a ver onde é que o jornalismo nacional aprendeu a noticiar as questões relativas ao nosso Mundo, não estão!?).

Essa reportagem caiu como uma bomba na sociedade conservadora Americana da altura (1947), de uma forma tal que se propagou desde então o mito que quem tem moto é "feio, porco e mau", tendo dado origem inclusive, ao filme "The Wild One" com Marlon Brando no principal papel em que o incidente é "relatado" com base na dita reportagem e não nos acontecimentos reais.

No decorrer dessa reportagem, digamos, polêmica, a AMA (American Motorcyclist Association) emitiu um comunicado referindo que 99% dos motociclistas eram pessoas de bem e respeitadoras da lei e que não podiam ser englobadas no 1% dos que o não eram... e aqui surge a polêmica.

Assim o 1%, passou a significar o "Biker" (motociclista, "motard", escolham a língua que quiserem mas querem dizer todas o mesmo, em termos linguísticos) com um profundo "cometimento" (dedicação, lealdade, juramento, voto, devoção, etc.) para com o motociclismo e para com a irmandade dos que defendem o mesmo princípio; a mota como forma de ser, viver e estar na vida e acima de tudo, a família, no sentido lato e estrito da palavra.

No reverso, como não podia deixar de ser, é igualmente associado (e isto, essencialmente, nos EUA e Canada) aos ditos "Outlaws Bikers" a que as autoridades, associaram MCs (que já agora, nos termos do 1%, significa: Membership and Commitment; e não Moto Clube) como os Hells Angels, Outlaws, Pagans, e Bandidos, só para falar de alguns dos nomes mais "sonantes" da história do motociclismo.

Tenho procurado nos últimos meses mais informação, e a mesma tem-me sido apresentada de diversas fontes, e tenho aprendido bastante (tendo em conta que não sabia... quase nada).

BIKER é um estilo de vida que nasceu a seguir a 2ª guerra mundial quando um grupo de exmilitares do esquadrão HELLS ANGELS conseguiu licença do governo dos EUA para manter as suas harleys (até à data eram apenas veículos militares). Acabada a guerra e autorização dada estes motociclistas formaram um grupo MC (motorcycle club) que na verdade deveria ser MCC (motor cycle club). Ora este estilo de clube (MC, PACK, TRIBU, etc...) vivem pelas suas próprias regras e leis e vulgarmente são apelidados de fora da lei. Todos eles partilham de um respeito enorme pela informação que corre na sua "família" (muitos deles citam-se como uma "irmandade"), e essa informação é sagrada, fica lá dentro, não é exposta. Esta mesma razão cria um certo mistério em torno dos mesmos propositada, que pretendem obviamente uma exposição mínima e viver simplesmente o seu estilo de vida sem a intervenção de terceiros. A ética organizacional de um motoclube biker é, por si só, um código de conduta difícil de se seguir. Tal ética, denominada de "etiqueta", define o comportamento aceitável de um integrante, considerando um amplo contexto social e dita sanções severas àqueles que violam as responsabilidades do grupo ou individuais.

O conceito chopper começou nos EUA quando alguém decidiu transformar uma harley de uma forma que por algum motivo agradou a muita gente (naquela altura só havia motas tipo harley feitas pela harley e pela indian). Chopper, quer dizer basicamente cortar e realmente é o que se faz, corta-se tudo o que não é essencial para rolar, são basicamente motas minimalistas, o que não quer dizer que sejam simplicistas. Custom ao fim ao cabo é customizar, alterar ao nosso modo, colocar de acordo com o que nós queremos.

Muitos destes bikers usam ferros (ou arrastadeira). Ferro é uma palavra usada na gíria BIKER para designar harleys. E isto porquê? Porque ao contrário das motas de pista, cross etc, as harleys são feitas maioritariamente em ferro, logo o conceito estende-se apenas às harleys, big dog (são feitas com motor harley ou S&S dependendo do modelo), as indian e as rat (provenientes de harley, cruisers, viragos, drag stars e semelhantes). São normalmente de grandes cilindradas, com mais de 700cc.

Vestem o famoso colete de cabedal negro onde ostentam orgulhosamente as suas "cores", o "patch" e pins do seu Clube, assim como por vezes de alguns Clubes amigos e por estes oferecidos. Os membros apresentam na parte de trás do colete o "patch" sempre partido em três partes (cores tripartidas). Podem ainda ver-se outros símbolos à frente do colete representando cargos, nomes de membros

falecidos, quilómetros feitos, anos de membro, ou outros, mas todos significando algo importante para quem o usa. (No SOA podem reparar que tem o nome do clube de um lado e do outro o lugar hierárquico que ocupam dentro do clube.)

Apenas um membro "fullcolor" pode usar as "cores" do clube na sua totalidade. Os pretendentes a membros, os "prospects", na generalidade apenas lhes é permitido o uso de um terço do "patch" nunca sendo permitida a utilização das três partes até que passem membros de direito, usando apenas as partes do "patch" que os identifica como "prospects" (o prospect apresentado na série não têm o símbolo no blusão, caso não tenham reparado). Um prospect fica sensivelmente 3 anos à experiência, variando de clube para clube. E a entrada no clube é feita por convite (em alguns clubes há um período de 12 meses anterior a estes 3 anos e que é denominado por "wanna be").

O símbolo do biker é representado por 1%. Será o que os distingue dos outros motociclistas.

Esse patch em forma de losango com as palavras "one percenter" ou o símbolo alfanumérico "1%" bordado no centro é geralmente colocado na lapela esquerda do colete, sobre o coração.

O símbolo um por cento é formado pelas duas cores dominantes no esquema de cores do clube e é utilizado só por membros fullcolor.

A utilização do 1% teve origem dum incidente em Hollister, Califórnia, no fim-de-semana do 4 de Julho. Recebendo atenção nacional e tentando salvaguardar a imagem dos seus associados, o presidente do AMA, Associação Motociclista Americana, afirmou publicamente que apenas 1% dos motociclistas eram motivos de preocupação. Tido isto, alguns passaram a auto denominarse 1%. Com o passar do tempo a ideia amadureceu, desenvolvendo-se este espírito dentro dos grandes clubes 1%.

A sua filosofia de vida é ir, não importa quanto tempo leva nem se vão chegar lá. "ride slow".

Alguém que vive o estilo de vida biker não fica parado. O estilo de vida biker é liberdade, a liberdade da estrada, ser livre para ir a qualquer lugar. É acordar numa manhã sem saber onde vai dormir na noite seguinte. O estilo de vida biker não tem a ver com socializar, tem a ver com ser livre. "Viver para rolar, rolar para viver" ou "Ride Hard & Live Free". Esta será o ideário desta filosofia, mas eu pergunto-me se há alguém a viver mesmo assim. Haverá, mas muito poucos. Ou não?

No segundo capítulo da série "Sons of Anarchy", o protagonista Jax Teller lê um manuscrito escrito pelo seu falecido pai, John Thomas Teller, um dos fundadores do clube. Nesse manuscrito, John T. Teller conta a história do clube e faz uma análise de porquê o clube teria "evoluido" de um clube oldschool, onde o importante era simplesmente viver para rolar, para uma organização violenta sustentada à base do tráfico de armas. Numa tradução muito livre:

"Muitos de nós não éramos violentos por natureza. Nós passamos a entender que quando se leva a vida para as margens da sociedade renuncia-se à protecção que a sociedade te oferece.

À margem da sociedade, as balas e o sangue ditam as leis, e se se é um homem com convicções, a violência é inevitável."

2014 Janeiro